

The background of the page features a close-up, slightly blurred image of several stacks of coins and a Brazilian banknote. The word "BRASIL" is visible on the banknote. The overall tone is light and professional.

OUTUBRO 2026

Tesouro Direto do Mês

DESCRIÇÃO

Este relatório é recomendado para quem deseja investir no Tesouro Direto, plataforma desenvolvida pelo Governo para a compra e venda de títulos públicos* para investidores pessoa física, e busca as melhores oportunidades de acordo com o cenário atual.

*Ativos de renda fixa que possuem a finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública e atividades do Governo Federal.

OBJETIVO

O objetivo das recomendações deste relatório é superar o índice IMA-B** a médio e longo prazos. Para isso, os analistas fazem uma criteriosa análise dos títulos e das projeções dos principais indicadores da economia do país, de forma a maximizar o retorno dos investimentos.

**Índice de mercado ANBIMA que se refere aos preços dos ativos que formam uma carteira de títulos públicos indexados pelo IPCA.

VANTAGENS

Segurança: O investimento em Tesouro Direto é garantido pelo Tesouro Nacional, o que faz dele uma das alternativas de investimento de menor risco do mercado brasileiro.

Acessibilidade: Valor mínimo de investimento de apenas 1% do valor integral de um título. Ex: se o preço unitário de um título for de R\$ 700,00, a aplicação mínima seria de somente R\$ 7,00.

Flexibilidade: Variedade de títulos com diferentes tipos de rentabilidade, prazos e fluxos de pagamento, fornecendo ao investidor uma ótima oportunidade de diversificar sua carteira.

ACOMPANHAMENTO TESOIRO DO MÊS				
RENTABILIDADES				
Período	Tesouro do Mês	IMA-B	Poupança	CDI
Setembro	+3,26%	+3,15%	+0,67%	+1,08%
2026	+9,31%	+10,11%	+6,14%	+10,50%
12 meses	+12,49%	+13,88%	+8,30%	+14,47%
Desde início ¹	+284,54%	+248,14%	+113,36%	+222,40%

Fontes: ANBIMA e Estimativas Santander. Valores referentes a caderneta de poupança já líquidos de IR devido a própria característica do produto. IMA-B é um índice de renda fixa calculado com base na evolução do valor de mercado de uma carteira composta por títulos públicos atrelados ao IPCA (NTN-B) e funciona como *benchmark* para tal.

¹Rentabilidade a partir de 01/07/14, data de lançamento do Tesouro do Mês, até 30/09/2026.

INDICADORES MACROECONÔMICOS		
Indicadores	Projeções Santander	
	2026	2027
PIB (%)		
Crescimento do PIB	1,8%	1,3%
Inflação (%)		
IPCA	5,0%	4,0%
IGP-M	5,0%	4,0%
Taxa de Câmbio		
R\$/US\$ – fim de período	5,30	5,40
Taxa de Juros (% a.a.)		
Selic – fim de período	13,50	12,50
Fonte: Estimativas Santander. Projeções atualizadas em 25/09/2026.		

RECOMENDAÇÃO PARA OUTUBRO						
Título	Código	Vencimento	Rentabilidade Bruta			
			Últ. 30 dias	Mês Anterior	No Ano	12 Meses
Tesouro IPCA+	NTN-B	15/05/2032	+2,76%	+1,60%	–	–
Fonte: Site Tesouro Direto. Rentabilidade referente ao dia 30/09/2026. (i) As despesas com Imposto de Renda, IOF e demais taxas (B3 e Agentes de custódia) não foram consideradas; (ii) Rentabilidade bruta acumulada que o investidor obterá caso vendesse o título público no dia da posição (antes da data de vencimento), sujeita às flutuações de preços no mercado secundário de títulos públicos; (iii) Caso o investidor mantenha os títulos públicos até as respectivas datas de vencimento, obterá a rentabilidade bruta pactuada no momento da compra; e (iv) Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Obs.: o título IPCA+ 2032 foi disponibilizado recentemente pelo Tesouro Direto e, por esse motivo, ainda não possui histórico de rentabilidade disponível (no ano e em 12 meses).						

/ COMENTÁRIO DO MÊS

O mês de setembro foi marcado pela continuidade do rali dos ativos domésticos (ações, real, juros futuros) na primeira quinzena, enquanto, na segunda metade do mês, o ambiente externo ganhou maior protagonismo na formação dos preços, em meio à alta do petróleo, ao aperto das condições financeiras nos Estados Unidos e às tensões geopolíticas. Ainda assim, o Ibovespa acumulou alta de 5,03% no mês, sustentado também pela entrada de recursos estrangeiros, com R\$ 8,8 bilhões em compras líquidas até o último dia 29. As bolsas internacionais, por outro lado, tiveram desempenho negativo. Na Europa, os índices acumularam quedas de 3,5% (média do FTSE, CAC e DAX), enquanto na China o Shanghai Composto recuou 3,61%. Já nos EUA, o S&P 500 registrou leve recuo de 0,45%, enquanto o Dow Jones, com menor concentração em empresas de tecnologia, realizou 4,29%. No mercado de *commodities*, o petróleo foi novamente destaque: após o *Brent* encerrar agosto próximo da estabilidade, a *commodity* avançou cerca de 13% em setembro, aos US\$103/barril, refletindo principalmente o aumento das tensões no Oriente Médio.

No dia 25 de setembro, o time de Macroeconomia do Santander publicou uma nova revisão de cenário. Entre as principais mudanças, houve elevação da projeção para o IPCA deste ano, de 4,9% para 5,0%, além de revisões para baixo das estimativas para a taxa Selic e o câmbio em 2026 e 2027. Para 2026, a projeção de uma Selic terminal em 13,50% passou a se alinhar ao consenso de mercado, segundo o Relatório Focus do Banco Central, enquanto, para 2027, a estimativa do time Macro do Santander permanece acima da mediana do mercado: 12,50%, ante 12,00%. Em relação ao câmbio, a nova expectativa é de um dólar em R\$ 5,30 ao fim de 2026 e R\$ 5,40 em 2027.

Entre as divulgações econômicas do mês, destaque para o IPCA de agosto, cuja deflação de 0,32% m/m surpreendeu as expectativas do mercado, de -0,29%, levando a inflação acumulada a 3,11% no ano e 4,22% em 12 meses. Na reunião de 16 de setembro, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic em 25 bps, para 13,75%, mas manteve uma avaliação cautelosa diante das incertezas no quadro externo, citando em seu comunicado que “o ambiente externo permanece incerto em função da indefinição acerca dos conflitos armados no Oriente Médio e da incerteza sobre a política monetária em algumas economias avançadas. Tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por elevação da volatilidade de preços de ativos e *commodities*”. O time de macroeconomia do Santander projeta mais um corte de juros em novembro (-25 bps), diante de sinais mais evidentes da transmissão da política monetária e do fortalecimento do real.

No cenário político, as atenções se concentraram na reta final da campanha para as eleições gerais. Pesquisas divulgadas no fim de setembro passaram a mostrar uma disputa apertada entre o presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro, inclusive com empate técnico em simulações de segundo turno. O primeiro turno ocorre em 4 de outubro,

enquanto um eventual segundo turno está marcado para 25 de outubro. A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão termina em 1º de outubro, e a campanha nas ruas pode seguir até às 22h00 do dia 3, véspera da votação.

Ainda no ambiente doméstico, o debate fiscal voltou ao radar dos investidores após o anúncio de medidas do governo federal voltadas à preservação do orçamento das famílias, incluindo a proibição das bets no país, um novo programa de renegociação de dívidas (Desenrola 3.0) e aumento do Bolsa Família. O mercado passou a incorporar os potenciais impactos dessas iniciativas sobre as contas públicas de 2027 – segundo cálculos preliminares do governo, o impacto poderia ser da ordem de R\$ 40 bilhões entre dispêndio e renúncia fiscal no próximo ano.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve voltou a elevar os juros pela primeira vez desde 2023. Na reunião de 16 de setembro, o Fomc aumentou a taxa básica em 25 bps, para o intervalo entre 3,75% e 4,00% ao ano, em decisão unânime. O comunicado destacou que a atividade econômica continua crescendo em ritmo sólido, mas que a inflação permanece elevada, justificando uma postura mais restritiva para acelerar sua convergência à meta de 2%. As perspectivas também apontam para a possibilidade de aperto adicional: após a reunião, a maioria dos membros do Fed projetava pelo menos mais uma alta de 25 bps ainda em 2026, enquanto as expectativas de mercado passaram a incorporar majoritariamente novos aumentos até o fim do ano.

No cenário geopolítico, setembro também foi marcado por novas tensões entre Estados Unidos e Irã. As negociações para uma saída diplomática para o conflito seguiram sem resolução, elevando as preocupações relacionadas ao fornecimento de petróleo e ao fluxo pelo Estreito de Ormuz. No fim do mês, um novo impasse nas negociações voltou a pressionar as cotações, contribuindo para levar o *Brent* acima de US\$ 100 por barril e adicionando preocupações sobre inflação e juros globais. As tratativas diplomáticas durante o período da Assembleia-Geral da ONU chegaram a alimentar expectativas de uma redução das tensões, mas não produziram uma solução definitiva para o conflito.

Nas próximas semanas, as atenções dos investidores devem permanecer concentradas em três principais frentes. No Brasil, o foco estará no resultado das eleições, com o primeiro turno em 4 de outubro e eventual segundo turno no dia 25. No ambiente corporativo, investidores acompanharão o início da temporada de resultados do terceiro trimestre nos Estados Unidos e, posteriormente, no Brasil. No exterior, as negociações entre Estados Unidos e Irã continuarão no radar, sobretudo por seus potenciais efeitos sobre os preços do petróleo, a inflação global e, consequentemente, a trajetória dos juros nas principais economias.

Diante desse contexto doméstico e internacional, enxergamos o **Tesouro IPCA+ 2032 (principal)** como a melhor assimetria de risco no momento. Sua *duration* mais curta permite capturar uma taxa de retorno atrativa com riscos relativamente controlados de marcação a mercado. Em um cenário adverso, caso a pressão sobre os preços dos combustíveis retome, ou o dólar volte a se valorizar, a proteção inflacionária oferecida pelo título recomendado tende a cumprir adequadamente seu papel.

/ O QUE VOCÊ PRECISA SABER?

TÍTULOS PÚBLICOS DISPONÍVEIS

Tesouro Selic (LFT): proporciona ao investidor uma rentabilidade atrelada à variação da taxa Selic.

- **Vantagens:** (i) Indicado para o investidor que deseja uma rentabilidade pós-fixada indexada à taxa de juros da economia (Selic); (ii) O valor de mercado desse título apresenta baixa volatilidade, evitando perdas no caso de venda antecipada. Por essa razão, é um título indicado para investidores de perfil mais conservador. É indicado também para o investidor que não sabe exatamente quando precisará resgatar seu investimento.

- **Desvantagens:** (i) Caso a expectativa de mercado e/ou a real tendência seja de queda da Selic, os títulos prefixados (abaixo) tendem a se apreciar mais do que a LFT.

Tesouro Prefixado (LTN): é um título prefixado, e por isso o investidor tem a exata noção de qual será o retorno obtido desde o dia que efetuar a compra até a data do vencimento do título.

- **Vantagens:** (i) O investidor sabe exatamente a rentabilidade a ser recebida até a data de vencimento; (ii) Rende a juros compostos, isto é, a rentabilidade mensal é automaticamente reinvestida; (iii) É indicado para o investidor que acredita que a taxa prefixada será maior que a taxa de juros básica da economia (Selic).

- **Desvantagens:** (i) Rendimento nominal (o investidor está sujeito à possível perda de poder aquisitivo caso a inflação aumente); (ii) Marcação a mercado, que pode marcar o valor dos títulos (PU) a menor em relação ao valor pago (de qualquer maneira, o investidor receberá a taxa/retorno indicada no dia da compra do título levando o mesmo até o vencimento).

Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal): semelhante ao LTN, porém não há pagamentos semestrais (os juros são reinvestidos).

- **Vantagens:** (i) Proporciona rentabilidade real, ou seja, protegida contra alta da inflação (IPCA); (ii) Rende a juros compostos, isto é, a rentabilidade mensal é automaticamente reinvestida; (iii) Indicado para o investidor que deseja fazer poupança de médio/longo prazo, inclusive para aposentadoria; (iv) Do ponto de vista tributário, é mais eficiente que o título que paga juros semestrais.

- **Desvantagens:** (i) Marcação a mercado, que pode marcar o valor dos títulos (PU) a menor em relação ao valor pago (de qualquer maneira, o investidor receberá a taxa/retorno indicada no dia da compra do título levando o mesmo até o vencimento).

Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTN-B): proporciona ao investidor uma rentabilidade em termos reais. É um título que paga uma taxa fixa acrescida da variação do IPCA (inflação). Este título paga juros semestralmente.

- **Vantagens:** (i) Proporciona rentabilidade real, ou seja, protegida contra alta da inflação (IPCA); (ii) Indicado para o investidor que deseja obter um fluxo de rendimentos periódicos (pagamentos semestrais) a uma taxa de juros pré-definida; (iii) Indicado para o investidor que deseja fazer poupança de médio/longo prazo, inclusive para aposentadoria.

- **Desvantagens:** (i) Marcação a mercado, que pode marcar o valor dos títulos (PU) a menor em relação ao valor pago (de qualquer maneira, o investidor receberá a taxa/retorno indicada no dia da compra do título levando o mesmo até o vencimento); (ii) Incidência de IR sobre os juros semestrais de acordo com a tabela regressiva. Aos investidores que planejam reinvestir os valores recebidos a cada seis meses, é mais interessante investir em um título que não paga juros semestrais.

Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F): é semelhante a um Tesouro Prefixado (LTN), porém paga juros semestralmente.

- **Vantagens:** (i) O investidor sabe exatamente a rentabilidade a ser recebida até a data de vencimento; (ii) Oferece uma renda ao longo do investimento por meio dos juros semestrais; (iii) É indicado para o investidor que acredita que a taxa prefixada será maior que a taxa de juros básica da economia (Selic).

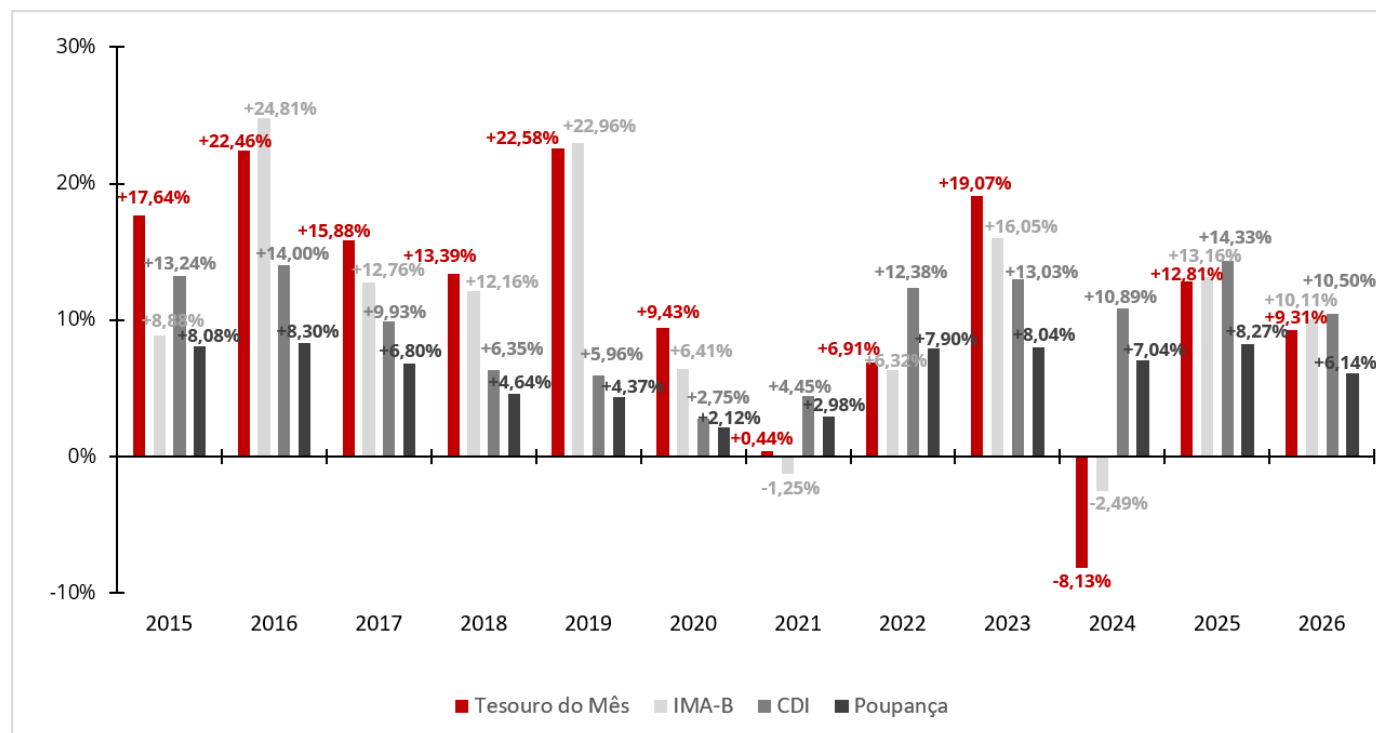
- **Desvantagens:** (i) Rendimento nominal (o investidor está sujeito a perda de poder aquisitivo caso a inflação aumente); (ii) Marcação a mercado, que pode marcar o valor dos títulos (PU) a menor em relação ao valor pago (de qualquer maneira, o investidor receberá a taxa/retorno indicada no dia da compra do título levando o mesmo até o vencimento); (iii) Incidência de IR sobre os juros semestrais de acordo com a tabela regressiva. Aos investidores que planejam reinvestir os valores recebidos a cada seis meses, é mais interessante investir em um título que não paga juro.

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS – POSIÇÃO EM 30/09/2026

Títulos	Vencimento	Rentabilidade Bruta				
		Últ. 30 dias	Mês Anterior	No Ano	12 Meses	
Prefixados						
Tesouro Prefixado	01/01/2027	1,06%	1,08%	10,01%	13,93%	
Tesouro Prefixado	01/01/2028	1,32%	1,14%	9,01%	12,78%	
Tesouro Prefixado	01/01/2029	1,66%	0,99%	8,52%	11,77%	
Tesouro Prefixado	01/01/2031	2,31%	0,87%	8,19%	10,94%	
Tesouro Prefixado	01/01/2032	2,77%	1,00%	8,25%	10,95%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2027	1,12%	1,11%	10,12%	14,01%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2029	1,70%	1,12%	9,22%	12,61%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2031	2,06%	0,92%	8,83%	11,86%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2033	2,56%	1,23%	8,79%	11,48%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2035	3,06%	1,54%	8,52%	11,41%	
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais	01/01/2037	3,17%	1,90%	-	-	
Indexados à Taxa Selic						
Tesouro Selic	01/03/2027	1,12%	1,09%	10,59%	14,52%	
Tesouro Selic	01/03/2028	1,09%	1,09%	10,62%	14,55%	
Tesouro Selic	01/03/2029	1,07%	1,10%	10,66%	14,66%	
Tesouro Selic	01/03/2031	1,05%	1,06%	10,69%	14,65%	
Indexados ao IGP-M						
Tesouro IGPM+ com Juros Semestrais	01/01/2031	2,18%	1,14%	9,41%	10,92%	
Indexados ao IPCA						
Tesouro IPCA+	15/05/2029	2,20%	1,15%	10,44%	13,37%	
Tesouro IPCA+	15/08/2032	2,76%	1,60%	-	-	
Tesouro IPCA+	15/05/2035	2,92%	2,41%	6,90%	10,77%	
Tesouro IPCA+	15/08/2040	3,28%	3,67%	7,46%	9,13%	
Tesouro IPCA+	15/05/2045	5,22%	2,42%	8,09%	11,66%	
Tesouro IPCA+	15/08/2050	5,57%	3,43%	8,55%	9,85%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/08/2030	2,23%	1,22%	9,87%	13,05%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/08/2032	2,55%	1,50%	9,55%	12,83%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/05/2035	2,61%	2,03%	8,21%	11,79%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/05/2037	2,10%	2,26%	-	-	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/08/2040	2,72%	2,62%	8,43%	10,96%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/05/2045	3,42%	2,20%	8,72%	11,92%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/08/2050	3,54%	2,46%	8,79%	11,40%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/05/2055	3,31%	2,74%	8,98%	11,99%	
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais	15/08/2060	3,60%	2,67%	9,65%	12,71%	
Renda+ Aposentadoria Extra						
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2049	3,27%	2,57%	8,07%	10,92%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2054	3,81%	3,21%	7,63%	10,20%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2059	4,78%	3,47%	8,61%	11,19%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2064	5,50%	3,68%	9,82%	12,70%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2069	5,82%	4,61%	11,58%	14,56%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2074	6,66%	4,94%	13,89%	17,80%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2079	7,51%	5,57%	15,48%	19,61%	
Tesouro Renda+ Aposentadoria Extra	15/12/2084	8,36%	6,21%	16,29%	20,62%	
Educa+						
Tesouro Educa+	15/12/2030	-0,45%	-1,00%	-8,56%	-6,01%	
Tesouro Educa+	15/12/2031	2,02%	1,29%	10,44%	13,60%	
Tesouro Educa+	15/12/2032	2,28%	1,33%	9,95%	13,12%	
Tesouro Educa+	15/12/2033	2,42%	1,46%	9,55%	12,71%	
Tesouro Educa+	15/12/2034	2,56%	1,65%	9,11%	12,31%	
Tesouro Educa+	15/12/2035	2,74%	1,91%	8,58%	11,90%	
Tesouro Educa+	15/12/2036	2,67%	2,19%	8,03%	11,30%	
Tesouro Educa+	15/12/2037	2,67%	2,40%	7,45%	10,76%	
Tesouro Educa+	15/12/2038	2,52%	2,61%	6,91%	10,15%	
Tesouro Educa+	15/12/2039	2,49%	2,92%	6,74%	9,68%	
Tesouro Educa+	15/12/2040	2,54%	3,15%	6,72%	9,29%	
Tesouro Educa+	15/12/2041	2,81%	3,25%	7,00%	9,29%	
Tesouro Educa+	15/12/2042	3,23%	3,34%	7,21%	9,48%	
Tesouro Educa+	15/12/2043	3,55%	3,41%	7,49%	9,74%	
Tesouro Educa+	15/12/2044	4,04%	3,16%	7,67%	10,07%	
Tesouro Educa+	15/12/2045	4,41%	3,01%	7,90%	10,64%	
Tesouro Educa+	15/12/2046	4,63%	2,82%	7,99%	10,93%	
Tesouro Educa+	15/12/2047	5,04%	2,78%	8,29%	11,27%	
Tesouro Educa+	15/12/2048	5,27%	2,71%	-	-	

Fonte: Site do Tesouro Direto. (i) As despesas com Imposto de Renda, IOF e demais taxas (B3 e Agentes de custódia) não foram consideradas; (ii) Rentabilidade bruta acumulada que o investidor obterá caso vendesse o título público no dia da posição (antes da data de vencimento), sujeita às flutuações de preços no mercado secundário de títulos públicos; (iii) Caso o investidor mantenha os títulos públicos até as respectivas datas de vencimento, obterá a rentabilidade bruta pactuada no momento da compra; e (iv) Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Obs.: títulos cuja rentabilidade é apresentada com um traço (-) foram disponibilizados recentemente pelo Tesouro Direto e, por esse motivo, ainda não possuem histórico de rentabilidade disponível.

/ DESEMPENHO ANUAL



Fonte: Anbima e site do Tesouro Direto. IMA-B é um índice de renda fixa calculado com base na evolução do valor de mercado de uma carteira composta por títulos públicos atrelados ao IPCA (NTN-B) e funciona como benchmark para tal. Valores referentes a caderneta de poupança já líquidos de IR devido a própria característica do produto. Rentabilidade até 30/09/2026.



O presente relatório foi preparado pela Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S/A e destina-se somente para informação de investidores, não constituindo oferta de compra ou de venda de algum título e valor mobiliário contido neste relatório (i.e., os títulos e valores mobiliários mencionados aqui ou do mesmo emissor e/ou suas opções, warrants, ou direitos com respeito aos mesmos ou quaisquer interesses em tais títulos e valores mobiliários). Qualquer decisão de compra ou venda de títulos e valores mobiliários deverá ser baseada em informações públicas existentes sobre os referidos títulos e deve levar em conta a adequação aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais, e quando apropriado, o conteúdo dos correspondentes prospectos arquivados, e à disposição nas entidades governamentais responsáveis por regular o mercado e a emissão dos respectivos títulos.

TRATA-SE DE UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTA COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - (FGC).

ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO. ESTA PUBLICIDADE É/OU MATERIAL TÉCNICO SEGUE O CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA A ATIVIDADE DE PRIVATE BANKING. A VINCULAÇÃO DO SELO NÃO IMPLICA POR PARTE DA ANBIMA GARANTIA DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.